

CINEMA



O ano do Coringa

📌 MELHORES DE 2008: destaque para o vilão Coringa (interpretado pelo falecido ator Heath Ledger), do multimilionário e elogiado "Batman - O Cavaleiro das Trevas"

Entre muita coisa ruim, vários filmes que não disseram nada e outros que ninguém nem se lembra mais, 2008 teve sua cota de bons filmes na telona, entre eles o ultracommentado "Batman, O Cavaleiro das Trevas"

FÁBIO FREIRE
Repórter

Entre ano e sai ano e somos bombardeados por uma gama de filmes, longas e curtas dos mais diversos gêneros e provenientes de vários lugares: Hollywood, cinema na-

cional, produções européias e de outras nacionalidades mais restritas. A maioria deles é irrelevante e passa batida. Uma das razões é a falta de tempo e disponibilidade para assistir a tudo que é lançado nas salas de cinema. Outro motivo bastante coerente é a falta de qualidade mesmo, já que grande parte dos filmes exibidos nos cinemas atualmente peca pela ausência de originalidade e pela nulidade de atributos que o destaque na multidão de obras cinematográficas produzidas anualmente.

Mas, ainda que, a cada ano, a qualidade do cinema mundial pareça se deteriorar mais e mais, há sempre esperança de encontrar bons exemplares cinematográficos perdidos entre as salas comerciais ou do circuito alternativo. Em 2008, claro, o cenário não foi diferente. De blockbusters milionários e protagonizados por personagens emblemáticos para

a cultura pop, passando por produções ousadas e dirigidas por cineastas renomados e aplaudidos pela crítica, até mesmo obras leves e descompromissadas, esse ano, o espectador que não abre mão de assistir a filmes na sala escura do cinema pincelou alguns exemplares do bom cinema contemporâneo.

Grandes produções

No campo das grandes produções hollywoodianas, com orçamentos exorbitantes e astros a granel, o ano foi basicamente de dois personagens: o vilão Coringa (interpretado pelo falecido ator Heath Ledger), do multimilionário e elogiado "Batman - O Cavaleiro das Trevas", que deixou os fãs e crítica de queixo caído e jogou as adaptações de quadrinhos em um patamar trágico; e do robô Wall-E, protagonista da animação homônima que derreteu corações ao homenagear o ci-

nema mudo e se transformar em um novo clássico.

Em meio ao furacão provocado pelos dois filmes, outras produções conseguiram destaque e apresentaram mais qualidades do que um orçamento inchado e uma avalanche de efeitos especiais poderiam supor. "Homem de Ferro" deu novo fôlego aos filmes baseados nos personagens da editora de quadrinhos Marvel. Quase vinte anos longe das telas não impediram que um outro ícone pop voltasse à tona com a mesma disposição de outrora e "Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal" teve sua cota de admiradores. Ficção fantasiada de realidade atçou o paladar dos fãs de filmes de monstro no interessante e tenso "Cloverfield". E adaptação do desenho animado "Speed Racer" pode até ter fracassado (injustamente), mas mostrou que o cinema ainda tem muito a oferecer narrativa e esteticamente.

Adaptações literárias

Entre premiações, diretores badalados, atuações marcantes e outras pretensões muito além do universo das bilheterias polpudas, vários filmes se sobressairam graças a características bem particulares. A narrativa clássica e o romance de época marcaram uma bela adaptação literária em "Desejo e Reparação". Outras histórias que pularam das páginas de livros para a lista dos melhores filmes exibidos em 2008 no Brasil estão os oscarizados "Onde os Fracos Não Têm Vez", dos Irmãos Coen (que em seguida lançaram o irregular "Queime Depois de Ler"), e "Sangue Negro", de Paul Thomas Anderson.

A polêmica adaptação do celebrado romance de José Saramago, "Ensaio sobre a Cegueira", dirigida pelo brasileiro Fernando Meireles ("Cidade de Deus"), dividiu a crítica mundo afora, mas conquistou sua posição entre os melhores, seja em virtude da força do livro, seja pela visão quase poética da degradação humana apresentada pelo cineasta. O final mais chocante e corajoso do ano também veio de uma adaptação literária, no caso de "O Nevoeiro" de um conto obscuro



📌 Vicky Cristina Barcelona



📌 Ensaio sobre a cegueira



📌 Siri-ara



📌 Bezerra de Menezes

do mestre da literatura de terror Stephen King.

Mas nem só de releituras se alimenta o cinema, e muita coisa original também mostrou o seu valor. Woody Allen voltou aos bons tempos com a comédia romântica "Vicky Cristina Barcelona". Todd Haynes reinventou um ídolo da música pop (Bob Dylan) no estranho e alternativo "Não Estou Lá". A música também serviu de mote para uma outra pérola da temporada, o leve e doce "Apenas uma Vez", que usa uma linguagem quase documental para mostrar que o amor pode surgir do nada, da maneira mais inusitada possível. Ainda no quesito originalidade, ninguém superou a comédia "Juno", vencedora de quase todos os prêmios de roteiro original e dona de uma das personagens mais cativantes do ano: a adolescente que dá nome ao filme. "Shortbus" não chegou a ver a luz das salas de cinema de Fortaleza, mas misturou sexo explícito e melancolia na medida certa.

Decepção nacional

Para o cinema nacional, 2008 se revelou um ano frustrante. Entre uma avalanche de decepções que morreram na praia ("Era Uma Vez", "Última Parada 174", "Os Desafinados", "Romance" etc.) e filmes infelizes ("Maré, Nossa História de Amor" e o cearense e financeiramente bem-sucedido "Bezerra de Menezes, O Médico dos Pobres"), dois longas se salvaram: o lírico "Linha de Passe" e o surpreendente documentário de Eduardo Coutinho, "Jogo de Cena", que apesar de ter sido lançado em 2007, só estreou em Fortaleza esse ano.

Se o cinema feito no Ceará esteve nas manchetes com o fraco "Bezerra de Menezes", ele ganhou prêmios com o novo longa de Rosenberg Cariry ("Siri-ara") e mostrou que pode se renovar e deixar de lado o apego ao tradicional nos independentes e criticados "Praia do Futuro" e "Centepóia". Entre mortos e feridos, celulóide e imagens digitais se salvaram. E que venha 2009, com mais bons filmes e, claro, muita porcaria cinematográfica. 📌



📌 Wall-E: animação que derreteu corações e homenageou o cinema mudo

www.shoppingaldeota.com.br

Concurso 10 anos Shopping Aldeota

Nem em cartinha pro Papai Noel suas palavras valem tanto.

Crie uma frase falando dos dez anos do Shopping Aldeota e concorra a dez mil reais em vales-compra.*

Horários especiais de funcionamento do Shopping

- 21/12, domingo • 22/12, segunda • 23/12, terça, das 9 às 23h
- 24 e 31/12, quartas, das 9 às 18h
- 25 de Dezembro e 01 de Janeiro/09 - quintas / fechado.

10 ANOS SHOPPING ALDEOTA O SHOPPING DO CORAÇÃO